



TOCHA



Órgão Oficial de Informações do Sindipetro São José dos Campos - 07/08/2012 Nº 15 de 2012

VI Congresso Nacional fortalece a FNP

A Federação Nacional dos Petroleiros saiu fortalecida do seu VI Congresso Nacional, realizado no último fim de semana, no Sindipetro-SJC. O fortalecimento da FNP é para lutar em prol dos direitos da categoria.

Direitos esses que foram o centro dos debates, junto com a reunificação do Sindipetro-RJ a nossa federação. O Congresso debateu as cláusulas sociais e financeiras da pauta de reivindicações a ser apresentada para a Petrobras na Campanha Salarial, mesmo quando a empresa fala apenas em cláusulas financeiras, e

também estratégias de luta. Nós temos que avançar na consciência e na mobilização das bases, na união com os companheiros da FNP e das bases insatisfeitas com o setor governista da categoria.

Esta Campanha Salarial que se aproxima será uma das mais difíceis dos últimos anos. Isso porque enquanto nós estivermos traçando calendários de mobilização, o setor governista estará defendendo os mensaleiros e fazendo campanha eleitoral para os candidatos do governo.

Com relação às cláusulas sociais, a nossa

proposta de pauta vai lutar para retirar do ACT as chamadas cláusulas leoninas, que abrem brecha para a Petrobras negar direitos aos trabalhadores.

O nosso compromisso é com a categoria, não com os acionistas e muito menos com o governo federal, que dá as costas para os trabalhadores. Neste cenário, faz-se ainda mais importante os cinco sindicatos unidos na FNP, e buscarmos outras bases para mostrarmos para toda a categoria que a luta dos petroleiros está viva, que a FNP é uma alternativa real de defesa dos nossos direitos.



O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS. ASSOCIE-SE!

Mais uma morte por câncer no Sistema Petrobras

O petroleiro Francisco Ugulino de Araújo, 59 anos, técnico de Manutenção da P-37, Bacia de Campos/NF, morreu no dia 15 de maio deste ano de câncer no intestino. Essa é a última morte por câncer registrada na categoria.

O companheiro Francisco trabalhava na Petrobras

desde 1989. Quando o Sindipetro-SJC denuncia que é grave a saúde dos Petroleiros, não estamos fazendo alarde. Esta é a dura realidade. A maior



parte dos petroleiros não passa dos 60 anos.

O câncer aparece depois de 15 a 25 anos de exposição. Antes, os petroleiros morriam fora das unidades, pois aposentavam com 25 anos de trabalho. No passado, parte dos petroleiros entrava com idade pouco mais avançada na Petrobras e permanecia menos nas unidades, o que garantia a saída com uma saúde menos precarizada.

Hoje, a situação é drástica, pois entramos com 18 anos e não temos a aposentadoria especial. Consequentemente, estamos condenados a morte ainda em plena vida laboral e com grande probabilidade de morrer com câncer.

A Petrobras, por meio de sua política de SMES, mata sem compaixão. O que vale são os acionistas, que sequer entram nas unidades. O máximo que fazem é manter representantes na reunião do Conselho de Administração. Aliás, a cada mudança no Conselho, o primeiro ato é sempre aumento dos dividendos.

Acordo de PLR não atende o anseio dos trabalhadores

A nossa Campanha de PLR deste ano mais esbarrou no peleguismo da federação governista, que está sempre mais interessada em apoiar o governo do que lutar pela categoria. Fizemos movimentos, rejeitamos a primeira proposta e, quando veio a segunda, a federação governista indicou aceitação, prejudicando o avanço. Assinamos o acordo para o pagamento da PLR 2011 devido ao quadro nacional, não em função da proposta. Os sindicatos da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) saíram da outra federação em 2006 porque não podíamos compactuar com a entrega dos nossos direitos. Foi assim com a repactuação na Petros e com outras entregas que vem ocorrendo.

Os entreguistas induzem a categoria a aceitar propostas rebaixadas e vendem direitos, dividindo a luta da categoria. Os governistas sempre se negaram a construir um calendário unificado de luta porque eles não querem desagradar à direção da Petrobras e do governo. No ano passado, eles só indicaram mobilização porque as bases deles da Bahia e do Rio Grande do Norte ameaçaram se rebelar contra a peleguice.

Só que quando nós marcamos paralisações para a mesma data, para unificar as mobilizações, como na Campanha Salarial do ano passado, eles roeram a corda, retiraram o indicativo de paralisações e correram para os braços do governo. Ainda tiveram a cara-de-pau de dizer

que adiaram a luta porque a Petrobras havia chamado para negociar. Mentira!

Realmente, houve reunião naquele momento da federação governista com a direção da Petrobras, mas não foi para discutir aumento real e outros benefícios, foi para enrolar a categoria, ganhar tempo e vencer pelo cansaço. Essa é a tática compactuada entre os governistas e a multinacional Petrobras.

O comprometimento do setor pelego da categoria com a diretoria da Petrobras e do governo ataca a categoria. Isso torna ainda mais importante e necessária o fortalecimento da FNP como um instrumento de luta dos trabalhadores! E que venha a Campanha Salarial 2012.

Saúde ocupacional da Petrobras não atende as necessidades dos terceirizados

O trabalhador terceirizado Júnior Cesar Teodoro Gabriel Gouveia, da firma Tenace, queixou-se de dor de cabeça e não foi enviado ao SO. A orientação da saúde ocupacional (SO) da Petrobras é não atender dores corriqueiras. Isso é negligência com a saúde do trabalhador.

Conforme o PR 4AV-00382-9, o atendimento de emergência, em caso de mal estar, deve ser no SO. Se alguém do SO deu essa informação, está contrariando o padrão de atendimento.

Dor de cabeça pode ser indício de várias coisas: pressão alta, dengue, meningite, mielopatia etc. Nenhum indício pode ser considerado corriqueiro na

Petrobras por causa da natureza desta indústria, em que inúmeros solventes e as mais diversas substâncias químicas estão presentes.

Se a nossa SO age assim, então está igual à saúde pública de Caçapava, de São José dos Campos e de várias outras partes do país, onde as enfermeiras separam os pacientes por uma determinada cor, conforme a gravidade do caso. Em Caçapava, é a enfermeira e não o médico quem define o estado do paciente e se ele deve ser atendido.

Se isto for comprovado, estará provada a completa insanidade da política de custo zero, lucro máximo da Petrobras. Cabe ao médico da

Petrobras prestar o primeiro atendimento, pois isso pode salvar vidas. Vale ressaltar que defendemos trabalhadores próprios no SO e que todos sejam atendidos sob a responsabilidade da Petrobras.

Para que todos saibam, o companheiro está internado no hospital Santos Dumont com o diagnóstico de mielite (infecção da medula óssea). O trabalhador chegou a ficar com as pernas paralisadas. Será que isso pode estar relacionado à exposição ocupacional na Revap?

A saúde do trabalhador não é coisa corriqueira! Nós vamos investigar e cobrar toda a responsabilidade da multinacional Petrobras.

Até ex-diretores?

Há muito tempo esperávamos que em algum momento fosse dado um basta na relação prostituída entre a Petrobras e a OGX, que ocorria por intermédio do corpo diretivo da multinacional. Ex-diretores da Petrobras transitavam livremente pela companhia e levaram consigo para sua nova empresa as informações importantes e confidenciais, o que é motivo maior para o trânsito

frequente pela empresa antiga.

Deu-se um basta, e o grande sábio financeiro, Eike Batista, sem amparo técnico e das informações privilegiadas da prodigiosa mamãe Petrobras inaugurou uma série de reveses técnicos e solidamente financeiros.

Entendemos que pagando para comprar submissão, esteja, hoje, o referido Sr. dono da OGX

muito preocupado, pois sem acesso aos dados técnicos da Petrobras, é muito provável que o mar de rosas do começo fique bem turbulento, assim como o é para todas as outras empresas que operam no Brasil no mesmo setor, entretanto, sem o suporte pecaminoso que esta cambada de traidores vendidos praticava contra os interesses da Petrobras e do povo brasileiro.

Precarização nas instalações e na segurança e efetivo reduzido disparam punições na Revap

A Revap criou uma indústria de punições para esconder o efetivo reduzido e o sucateamento dos equipamentos e das instalações da refinaria, tendo mais interesse no GD dos gerentes do que na segurança dos trabalhadores e na comunidade do entorno.

A Revap aplica punições nos trabalhadores que lutam por seus direitos, apontaram irregularidades e questionam:

- Pressão sobre o check list de PT e PTT;
- Incentivo ao descumprimento de normas técnicas para acelerar a produção;
- Descaso com a Recomendação Adicional de Segurança (RAS);
- Check list de PT fora do local de trabalho e assédio moral para a liberação rápida do serviço;
- Falhas de equipamentos, falta de manutenção e até de peças de reparo e reposição em alguns setores;
- Preocupação única com o GD dos gerentes;
- Negligência sobre a segurança operacional;
- O excesso de trabalho, que por causa de emergências e

problemas em sistemas operacionais, acaba induzido e provocando erros.

Ao invés de a empresa frear a precarização dos serviços da refinaria, ela parte para a perseguição e pune os valorosos petroleiros da unidade. Nós exigimos que a refinaria e a Petrobras cancelem essas punições imediatamente.

Nós vamos levar essas denúncias detalhadas para o Ministério Público do Trabalho e ao conhecimento da comunidade para exigir punição deste tipo de prática nefasta. Vale lembrar que este ano a Petrobras já teve que fazer acordo com o MPT para não ser processada e condenada em R\$ 500 milhões por causa da perseguição e restrição aos terceirizados das obras da Revap.

Nós vamos apontar e pedir ao MPT que penalize essa prática da empresa com vista na segurança de todos os trabalhadores e da população vizinha à refinaria.

Também vamos encampar esta luta nas nossas discussões de Campanha Salarial. A Revap vai

ter que cancelar essas punições arbitrárias e mudar esta prática.

Entra gerente e sai gerente, continuam a precariedade, as punições e o efetivo reduzido. Já os riscos só aumentam. Os trabalhadores estão no limite.

Supervisores perdem seus cargos, seus táxis e, com certeza, vão colocar novatos para obedecerem.

Será que vão dar advogados para esses novos supervisores quando forem responsáveis por alguma morte?

Será que a estadia no cadeião do Putim será amparada pela empresa?

Foi constatado que faltavam mais de 5 mil caps quando da morte do montador de andaime Reginaldo. Só no DH, faltavam 500. Quem é o responsável por aquela morte? Daqui a pouco vão culpar o ex-presidente por ter pedido a antecipação da inauguração da unidade.

Somem-se a nós, empregados do nível médio e do nível superior, pois um dia poderá ser você o punido. Vamos ter que lutar duro para acabar com isso!

Ex-assessor de Gabrielli ataca Aposentadoria Especial

O direito à aposentadoria especial na Petrobras foi atacado por Armando Tripodi, ex-ASPONE do ex-presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli.

Informe digital de 6 de julho de 2012 da Associação dos Empregados da Petrobras, com o apoio da AEPET, denuncia que Armando enviou um ofício ao

Ministério do Trabalho e Emprego no ano passado querendo rediscutir os critérios de caracterizreduzido dispara ação do risco ocupacional de exposição ao Benzeno.

Como se já não bastasse os ataques de FHC a este direito, a categoria enfrenta também o entreguismo gratuito de ex-

assessores ligados aos governistas ou do próprio governo querendo quantificar a exposição ao Benzeno.

Estão querendo entregar os nossos direitos. Enquanto isso, a federação governista planeja atos junto com a CUT para defender os mensaleiros.

SINDIPETRO – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo

Rua das Azaleas, 57 Jd. Motorama São José dos Campos/SP CEP: 12224-060 Tel. (12) 3929-7188 Fax: 3902-7003

www.sindipetrosjc.org.br e-mail: sindipetrosjc@uol.com.br Textos, edição e diagramação: Emerson José MTB: 31.725